

# A IMPRENSA

30 DE JUNHO  
DE 1901

# A IMPRENSA

ANNO V

N. 186

A IMPRENSA  
O PORTUGUEZ

que n...  
ro d...  
sent...  
geu...  
T...  
reli...  
foi...  
faz...  
h...  
c...  
e...  
do...  
e...  
e...

p...  
s...  
con...  
l...  
hebe...  
neno...  
A...  
s...  
der...  
T...  
franc...  
pan...  
Vas...  
F...  
V...  
f...  
test...  
de...  
f...  
Dr...  
de...  
M...  
C...  
e...  
e...  
e...  
De...  
o...  
E...  
e...  
ram...  
gem...  
Est...  
a...  
m...  
n...  
Dep...  
da...  
E...  
a...  
tra...  
prop...  
non...  
Holl...  
x...  
x...

que n...  
ro d...  
sent...  
geu...  
T...  
reli...  
foi...  
faz...  
h...  
c...  
e...  
do...  
e...  
e...

...prezados...  
...de...  
...em 1880...  
...pelo...  
...pronuncia...  
...mon...  
...clero...  
...fide...  
...civil...  
...instituição...  
...de serem...  
...esposas...  
...das...

...com se...  
...degrau...  
...Estado, do...  
...Deputados...  
...chamado...  
...Que hou...

...Depurados...  
...Nunca se...  
...religiosamen...  
...casado...  
...telegrapha...  
...Sr. conego Al...  
...seminario da Pa...  
...virtuoso e m...  
...bispo...

...Sr. Presidente...  
...condenação tão grave...  
...Sr. bispo de minha...  
...um projecto...  
...quanto ella...  
...estrubar. Não...  
...quando vi...  
...um paraly...  
...do clero catolico...  
...grupo civiltib...  
...são re...  
...diocese...

...Tard o...  
...clericalismo...  
...int...  
...de franque...  
...alma deshon...  
...editorias d'A...

...certos...  
...applau...  
...lempassi...  
...e dou...  
...doutores...  
...como o...  
...religiosos...  
...vida...  
...seus incult...  
...devotos...  
...fazer...  
...puras...  
...da re...



volução, homens que se declaram independentes de toda lei moral-religiosa.

Lançando mão do processo de defesa que o orador romano empregou em um de seus discursos, poderíamos perguntar:

Quem é que nos accusa? Quem é que levanta a mão contra nós? Quem nos lança em rosto nosso peccado? Quem nos atira a pedra?

És tu, ó libertino, cuja vida e cujos costumes são a vergonha de tua família e o escândalo da sociedade em que vives; que te não pejas de levar a infelicidade ao santuario do lar.

És tu, ó homem avariado, que passas os dias a encastellar uma fortuna adquirida sobre a ruína e as lagrimas do pobre, do orphão e da viúva.

És tu, ó artista indolente e cosmopolita, que nunca encontras o trabalho a não queres fazer, e que perdes a maior parte do tempo na preguiça e na crapula.

Sois vós, paes fracos e irreflexivos, cujos filhos dissipam no jogo, na embriaguez e nos escândalos os últimos restos de uma fortuna penosamente arranjada por vossos maiores? Sois vós, homens de fortuna, que perverteis todos o que vos cerca e vos serve.

Sois vós, litteratos e jornalistas, cuja penna venal se offerece a quem mais dá, que ousaes levantar a mão contra vossa Mãe e que vindes accusar a de tantos crimes?

Oh! comece por vos purificardes a vós mesmos antes de calumniardes aquella que vos trouxe em seu seio, no qual haveis recebido as unicas santificações de vossa vida, e cujos vestigios talvez ainda se possam distinguir atravez de vossas manchas.

Coisa notavel, exclamou um distincto escriptor: A severidade em julgar os desmandos alheios está, de ordinario, na razão directa dos proprios desmandos do censor. A virtude não é facil em condemnar o mal, porque muitas vezes nem o cuida e a perversidade do homem entra a muito como segunda premessa na conclusão de um juizo desfavoravel sobre a vida alheia.

Este principio fulmina de alto abaixo os clerophobos do mundo inteiro. Quem prestar attenção ao zelo ferial com que os beleguins estillados farejam as faltas do clero (e não só do clero catholico), para immediatamente atirar as aos quartas ventos da publicidade como a mais requisição precisa, diria que a mais legião é composta de imbecis.

## FOLHETIM

Stros nobres

Pelo

P. E. Benevides

(Continuação)

## O MATRIMONIO E A MANCEBIA

A mulher perante o paganismo e perante o christianismo. Não ha como viver amancebado; quem pensa não casa, quem casa se enforca.

I

De um lado a doutrina de Jesus deveria salvar todos os homens, e sendo as mulheres uma alma semelhante a todas, comparticipação também das mesmas graças; eis porque desde os tempos primitivos o christianismo o sem numero de mulheres que não tropiciaram diante do martyrio e mais atroz.

Aquelle d'entre elles que estiver sem peccado atire-nos a primeira pedra.

E a calumnia tem até a vantagem de se poder construir a capricho, artisticamente, com todas as precauções de verosimilhança, com todo calculo e os visos de probabilidade, n'uma palavra, de parecer mais verdadeira que a propria verdade, que não se importa de ser improvavel, porque é a verdade.

Indigno! diz ainda o alludido escriptor.

Indigno e desprezível é o periodicismo que ousa vibrar semelhante arma, que não cõra de macular todos os dias o papel com o vomito negro do aleive conhecido por tal. E a maior profanação e aviltamento da imprensa que se possa conceber, o mais flagrante abuso da palavra que se possa commetter.

Atear na opinião publica o incendio do odio com o brandão da mentira escandalosa, empunhar uma penna para lavar accusações que recebem os desmentidos pungentes e incorruptíveis da consciencia, vingando-se das mãos que os lavra, transformar um sacerdotio augusto como o da luz em uma prostituição peor que a dos alcôves e trocar o activo do embuste nocivo pelo passivo de um dinheiro roubado, indigno.

Avante. Proseguir na faina, homens da calumnia. Esse clero por vós infamado, mas sustentado pelo braço de Deus assim como assistiu ao enterro de Voltaire e Diderot, assistirá também ao vosso, vivós sempre e immorredouro, para apontar as gerações que passam, que em vão se pretende expungir a organização social do catholicismo, esta-belecido por quem podia e pôde mais que vós.

AVANTE. Proseguir na faina, homens da calumnia. Esse clero por vós infamado, mas sustentado pelo braço de Deus assim como assistiu ao enterro de Voltaire e Diderot, assistirá também ao vosso, vivós sempre e immorredouro, para apontar as gerações que passam, que em vão se pretende expungir a organização social do catholicismo, esta-belecido por quem podia e pôde mais que vós.

## NOTÍCIAS

**Um dever.**— Com maximo desvanecimento, honramos a primeira pagina de nosso Jornal com a integra do importante e substancioso discurso de nosso talentoso co-estadano e illustre representante deste Estado, Dr. Antonio Marques da Silva Mariz, no qual deparamos uma prova nitida da grande perful-gencia de sua intellectualidade e a convicção profunda de um protesto vehemente contra a facil invenção do Dr. Hollanda fazendo esquisita,

De outro lado a sublime missão da redemptora do genero humano ostentava a sociedade o caracter nobre e elevado da mulher catholica, cujo prototypo era a Virgem de Nazareth, e langava no coração dos crentes ideias meio differentes das que tinha o paganismo.

Se de uma parte as primeiras paginas do antigo testamento nos dizem que ao pé da arvore da sciencia do bem e do mal uma mulher havia innoculado o gormem da morte em todos os seus descendentes, de outra parte as primeiras paginas do Evangelho nos dizem que uma filha de mulher junta a cruz do seu filho, no nome ensanguentado do Calvario recebeu a missão de regenerar seu sexo. O peccado de Eva pesava como um estigma sobre a fronte da mulher, mas a prerogativa de Maria fez desaparecer o anathema rehavendo para a mulher o que ella havia perdido.

As aguas lustraes do baptismo regeneram a mulher assim como o homem, restabelecendo a igualdade e transmutando seus oppressores em irmãos.

Eis aqui de que modo o christianismo, graças a Maria, pôde livrar a mulher da degradação em que se achava.

original e até muito desusada estreia no Parlamento.

Chamamos a attenção dos nossos bondosos leitores para esta brilhante peça oratoria de um parahybano que honra seu mandato no Congresso Federal e que sobre tudo sella uma digna conquista nos domínios da verdade.

**Padre Manoel Paiva.**— Para refocilar um pouco as suas forças, proveitosamente empenhadas no incessante labor de multiplas occupações nesta capital, empreheadeu breve vellegiatura ao to-nificante clima de seu torrão natal este nosso incansavel companheiro.

Que seja o melhor succedido.

**S. Luzia do Sabugy.**— N'este ultimo periodo do tempo, depois que o Sacratissimo Coração de Jesus felicitou a essa Freguezia pelo grande milagre da Sua misericordia restituindo a saude ao virtuoso e zelosissimo Vigario, Padre Jovino da Costa Machado, que esteve no curso prolongado de gravissimo morbus, tem-se desenvolvido uma serie magnifica de fructuosas solemnidades que bem attestam os bellos sentimentos de religião e piedade de seu distincto povo.

Celebrou-se a festa da S. S. Trindade, procedendo-se então a cerimonia da renovação das sollemnes promessas do baptismo segundo as formulas do Ritual Romano.

Celebrou-se também a festa—Corpus Christi—precedida d'um triduo, havendo frequentes communhões, começadas nos exercicios Marianos e durante o novenario da festa do Espirito Santo que brillou bastante; e repetidas visitas ao Divino Sacramento, exposto a adoração dos fieis no throneto do altar-mór cercado de profusão de luzes depois da missa do dia com

Como se poderá honrar condignamente a Maria desprestando-se o seu sexo?

A religião catholica opera na mulher uma verdadeira metamorphose. Ella havia encontrado humilhada no scenario do mundo e purificou-a illuminando a sua fronte com a aureola da santidade, abrogou a lei de vida e morte que sobre ella tinha o espao nos tempos do paganismo; representa-tida radiante de modestia e de pureza no seio do lar domestico; da-lhe a principal missão na educação da prole reconhecida; permite-lhe de agir, exhortar, em uma palavra, usar dos direitos que o direito da defesa foi concedido a mulher ainda que fraca e tímida, como a vimos fazer com toda a altivez, e nobreza diante dos tribunales dos proconsules.

O Christianismo, pois mediante a intervenção efficaz da Maria, fez da mulher christã, da mulher que realmente sabe cumprir com os sublimos deveres do filho, de esposa e de mãe, uma verdadeira manifestação da abedoria e da misericordia divina, um aijo de doçura, do caridade e de compaixão; em synthese a religião catholica transmutou a escrava do paganismo em gracioso

Tantum ergo—pela esperancosa philarmônica da villa. A's 5 horas da tarde foi conduzido em procissão na custodia debaixo do rico pallio, sustentada por pessoas salientes da sociedade, tendo como guarda de honra a irmandade do Sacramento com o seu estandarte, revestida d'opa; o côro de donzellas ornadas com as flores da virgindade, rainha de todas as virtudes, parte daquellas moças entoando hymnos; a fila de innocentes meninas com bandeirinhas multi-cores; a musica com escolhidas peças do seu repertorio; fendendo o ar em signal de regosijo foguetes e foguetões; tangendo-se os sinos em sons festivos, afinal indo tudo em boa ordem, repitamos foi conduzido o Rei dos céos e da terra que se dignou sair do seu Tabernaculo em triumpho pelas ruas, enfeitadas cuidadosamente por uma commissão de distinctos cavalheiros, abençoando ao seu povo e accumulando-os das riquezas de seu amor sem limites.

O solenne cortejo tornou-se magestoso pela adoração, respeito e acatamento profundos dos innumeros fieis ao Filho de Deus—feito Homem, vivo e velado com as eucharisticas especies de Pão, manjar dos anjos e alimento das nossas almas.

Com toda effusão estreitamos num fraternal amplexo ao nosso estremeado Padre Jovino e significamos nossas mais cordeas congratulações aos seus distinctos e bondosos parochianos.

**Digitus Dei.**— Para maior gloria de Deus não nosaremos tornar omisso da publicação do resultado felicissimo de uma aventura do zelo nunca desmentido do nosso virtuoso collega, Padre Jovino Machado Vigario de S. Luzia do Sabugy.

Como se poderá honrar condignamente a Maria desprestando-se o seu sexo?

A religião catholica opera na mulher uma verdadeira metamorphose. Ella havia encontrado humilhada no scenario do mundo e purificou-a illuminando a sua fronte com a aureola da santidade, abrogou a lei de vida e morte que sobre ella tinha o espao nos tempos do paganismo; representa-tida radiante de modestia e de pureza no seio do lar domestico; da-lhe a principal missão na educação da prole reconhecida; permite-lhe de agir, exhortar, em uma palavra, usar dos direitos que o direito da defesa foi concedido a mulher ainda que fraca e tímida, como a vimos fazer com toda a altivez, e nobreza diante dos tribunales dos proconsules.

O Christianismo, pois mediante a intervenção efficaz da Maria, fez da mulher christã, da mulher que realmente sabe cumprir com os sublimos deveres do filho, de esposa e de mãe, uma verdadeira manifestação da abedoria e da misericordia divina, um aijo de doçura, do caridade e de compaixão; em synthese a religião catholica transmutou a escrava do paganismo em gracioso

anjo do lar domestico. Ao passo que o paganismo transformava pelo casamento a mulher em uma propriedade, uma escrava um objecto de galanteio do marido, a religião christã deu-lhe um caracter augusto de dignidade que impõe respeito e veneração, fazendo-a companheira de honra do esposo, collocando-a na mesma linha paralytisa e assegurando-lhe um amor sem limites perante o mundo social.

Que era a mulher perante o paganismo? Não era mais que um mozel, um ornamento gracioso, em uma palavra, um joguete de baixas e vis paixões.

Em uma das brenhas inacessíveis dos limites sua Parochia vivia o infeliz Rufino Chaves, pobre e velho, solteiro, ignorante, todos os deveres sociais, systematicamente contrariados a toda a pratica de nossa santa Religião.

Chegando ao conhecimento de que o mesmo se achava gravemente enfermo, o Padre Jovino, apesar do estado nimamente melindroso de sua saule, espontaneamente se dirigiu para sua casa, confiando ao Coração de Jesus o patrocínio de seu sacrificio; após uma hora de tocantes admoestações recebeu entre suspiros de dor e abundantes e pungentissimas lagrimas de arrependimento, a formal promessa de sua reconciliação com Deus, confessando pela primeira vez aquelle converso e santificando a sua illicita união com uma mulher com quem vivia, ha muitos annos.

Quem testemunhou esta scena narrou-nos que em sua vida ainda não assistira acto tão commovedor.

Mil graças ao Coração de Jesus por mais esta conquista de seu poder.

**Felix Mascarenhas.**— Temos a satisfação de annunciar que este respeitavel cidadão resolveu fixar residencia nesta capital.

Felix Mascarenhas tem um nome fundado pelos nobres officios dos bellos predicações de que é possuidor:—é um catholico convicto, zeloso confrade de S. Vicente de Paulo e activo Agente geral da «A Equitativa» Sociedade de Seguros sobre a vida, maritimos e terrestres.

Significamos ao nosso distincto amigo as seguranças de nossas sinceras congratulações.

**Avizo aos catholicos.**— A benemerita Escola Typographica Salesiana de Niteroy, abençoada

que desde que a mulher era um mozel de luxo, um instrumento de gozo especial, um joguete do paizões, não havia necessidade de curar-se nem do pulso natural do coração da mulher, nem da dignidade que deveria conservar o homem, rei d' criação, nem da união que deveria haver no lar domestico, por isso que tudo se reduzia a esta lei: o jogo dos mais vis instinctos.

Entre alguns pivos o aviltamento intellectual e a degradação moral da mulher iam tão longe que o pai tinha sempre direito de matar a filha assim como o esposo a esposa.

Filha, esposa ou mãe, nenhuma lei, nenhum sentimento de commiserção as protegia contra a vingança, a colera, o desleio ou o capricho. O unico facto do não agratular mais, arruava o braço do marido e abria um tumulo.

Felizes ainda eram as mulheres que não oram degolladas sobre a campã do marido para irem unidas a elle e servi-lhe na região dos mortos!

Esta lamentavel condição unia-se ainda a polygamia que dava a cada cidadão o direito de ter tantas mulheres quantas quizesse. E os philosophos os mais austeros justificavam essa tripe condição dizendo

habia da Igreja e de seus direitos sacrosantos, acaba de confiar a Secretaria do Bispado e a cargo de nosso caro Collega Padre José Thomaz, um consideravel deposito do interessante e aproveitavel livro que tem este titulo—O Catholico no seculo XX.

Em forma synthetica de exposiçõ, jamais encontramos um compendio que tão vantajosamente se occupasse das verdades catholicas com tão peculiar precisão e dos erros desta famigerada civilização moderna com semilhança rebate:—é, podemos garantir, um martello de uma arroba tinindo sobre a orgulhosa cabeça destas modernices.

O custo de cada exemplar é da insignificante quantia de 500 reis, mesmo sendo pedido pelo correio de Rvds. Vigarios com maioria de razão devem se empenhar pela diffusão desta obrinha tão recommendavel.

**S. Ex. Rvm. o Sr. Bispo Diocesano.**—Depois da ausencia de uma longa quinzena, tivemos a indissolvel satisfação de oscular a sagrada dextra de nosso querido Prelado, de retorno do Ceará, d'onde trouxe as mais agradaveis impressões da caracteristica bondade d'aquelle povo que tão bello exemplo dá de sua religião.

S. Ex. Rvm. foi recebido por entre as auras balsamicas da corrente destes affectos que os filhos demonstram por occasião de receberem a seu pai.

Nós o saudamos com o mais vivo prazer e lhe apresentamos as boas vindas.

**Receio iterum Chrispinus.**—Supponnos que sahirá publicado na ultima pagina deste numero de nosso jornal o discurso *tranchant* do Dr. Hollanda, echo dissonante de uma invenção que na Camara Federal foi atirada contra a honorabilidade reconhecida e nunca posta em duvida de nosso venerando Diocesano.

Garantimos aos nossos caros leitores que com meticoloso escrupulo foi correcta a piva do discurso do mesmo Deputado, copiado *ipsis verbis, punctis et virgulis* (os cultores da lingua do Lacio fechem os olhos) do Diario do Congresso n.º 34 de 11 de Junho vigente.

O tachigrapho cumprindo o seu dever não collocou no termino do discurso a forma do estylo peculiar áquelles Deputados que sabem honrar a tribuna:—«Appoiado; Muito bem!». O orador é muito felicitado pelos Srs. Deputados presentes; este final, porém, notamos sob nossa responsabilidade, pois absolutamente não consta dos annaes, e por isto pedimos desculpa e perdão.

Devemos tirar os nove fóra desta questão e affirmar que o Dr. Hollanda tem toda razão em tudo que afirmou—o Dr. Hollanda é um saliente maçom, um dos mais destemidos obreiros do Sublime Architecto do Universo, e pensou que assim cumpria o seu dever, e não

venha nenhum *idiot* appoiado á sua opinião, porque o pensamento é livre como perfeitamente está consignado no preceito constitucional. Encarecemos dos nossos leitores a paciencia para a leitura da tal pequena oratoria, enorme, brilhante, formidolosa e collossal.

**Dr. Antonio Simão.**—Chegou ultimamente de retorno de seu passeio a encantadora Cidade de Acre este nosso distincto amigo e muito digno Chefe de Policia do Estado.

Sendo merecidamente alvo das mais inequivocas e significativas provas de seu prestigio real nos diversos pontos por que teve de passar, nesta Capital foi recebido á gare da ferro-via por innumeros amigos e admiradores.

Juntamo-nos também ao concerto d'estas manifestações e lhe apresentamos nosso sincero saudar.

**Hospede.**—A passeio e para providenciar sobre negocios de seu particular interesse, tivemos a satisfação de abraçar nosso dedicado amigo, Major Severino Regis que com sua Exm. familia se retirara ha pouco d'esta Capital para sua confortavel fazenda em Alago Grande para fruir do amenissimo ambiente do campo.

Nossas saudações.

**Secretaria do Bispado.**—Por esta repartição foram expedidas as seguintes Provisões em dias da semana finda:

Vigario para a Freguezia de St. Anna do Mattos, encarregado da regencia parochial de Angicos no Estado do Rio-Grande do Norte, a favor do Rvd. Padre João Borges de Salles.

Freguezia do Pilar na Parahyba, em favor do Rvd. Padre Antonio José Borges.

Freguezia de Macau, encarregado da regencia parochial de Touros, no Rio Grande do Norte em favor do Rvd. Padre Vicente Giffoni.

Freguesia de S. João do Cariry, na Parahyba, em favor do Rvd. Padre Francisco Ananias de Farias Castro.

Para celebrar, confessar e pregar, em favor do Conego Francisco de Assis e Albuquerque, residente na capital.

Celebrar, confessar e pregar, em favor do Rvd. Padre Doutor Manoel Gonçalves Soares de Amorim, da Diocese de Olinda.

Celebrar, confessar e pregar, em favor do Rvd. Padre Fructuoso Rolim de Albuquerque, da diocese de Olinda.

**Ceará-Mirim.**—Nesta importante freguezia do Estado do Rio Grande do Norte, sabiamente

confiada a solicitude e zelo do distincto Vigario Padre José Paulino Duarte da Silva e de seu operoso Coadjutor Padre Agnello Fernandes, tem-se notado uma nova epocha da mais bella floração espiritual na realisação de edificantes e fructuosas festas de piedade. Registramos com as effusões de um gaudio superior as que tiveram lugar por occasião do fecho do abençoado mez de Maria e da primeira communhão no mesmo tempo, em que o espirito christão experimentou as doces e mysticas evoluções para os paramos bemditos do super natural.

Apresentamos sinceramente as expressões de nossas saudações aos distinctos sacerdotes, fazendo mil votos para que a Divina Providencia lhes prodigalise as mancheias de suas melhores bençãos.

**Carta Pastoral.**—Com grande ufania registramos a gentileza do Exm. e Rvm. Sr. D. José Lourenço Costa Aguiar, dignissimo Bispo da Diocese do Amazonas dignando-se remetter-nos a sua ultima carta Pastoral estendendo o Jubileu Universal em sua Diocese.

O preclaro Bispo adoptou a proveitosa capitulação das noções diversas deste thesouro de graças, firmando-se sobre a mais solida e vasta instrução nos admiraveis torneios do seu estylo didactico:—é incontestavelmente um documento de alta relevancia e um attestado de superior erudição de seu autor.

Significando ao Exm. Snr. D. José Lourenço os testemunhos de nosso reconhecimento, fazemos nossos ardentes votos para que se evidenciem as salubres esperanças, que tão paternalmente externou dos effectos e fructos do Jubileu em meio de seu estremecido rebanho.

**Para a Imprensa.**—Recebemos, compilada em um interessante folheto de 51 paginas a importante conferencia do Rvm. Padre Hermeto Pinheiro, illustrado Lente de Philosophia no Seminario d'Olinda sobre—O catholicismo e as escolas philosophicas—feita por occasião da Solemne Homenagem a Christo Redemptor na Cidade do Recife.

Recebemos também um outro folheto que tem o titulo—Excerptos e explicações da arte latina por Antonio Gomes, para uso do Collegio—Sete de Setembro—na Cidade de Mossoró no Estado do Rio Grande do Norte.

Confessamos nossa sincera gratidão pela deferencia de que fomos alvo.

**Certame litterario.**—Tivemos oportunidade de assistir a um bello e instructivo certame litterario no Seminario Episcopal, sob a presidencia do Rvm. Reitor, Conego Joaquim d'Almeida, por occasião do festival que o mesmo Seminario promoveu em honra a S. Luiz de Gonzaga, angelico patrono da mocidade.

Faltariam ao grato cumprimento de nosso dever se deixassemos de consignar nossos sinceros encomios aos distinctos moços e novos oradores que no desempenho de sua missão patenteram as ardencias de seu amor e de seu reconhecimento ao hemdito rebento do Castello de Castiglione.

Avante, moços—o brilho da virtude supera as perfulgencias do zentithico sol no firmamento.

**Do Paiz de 5 do corrente** extrahimos o seguinte energico protesto do nosso distincto amigo Sr. Dr. Francisco Serafico da Nobrega contra as invérdeades proferidas na camara Federal em desahono ao Exm. e Rvm. Sr. D. Adauto, virtuoso bispo desta diocese:

**DIOCESSE DA PARAHYBA.**—Referem os jornaes de hoje que o deputado federal Dr. Camillo de Hollanda, usando da palavra a titulo de explicação pessoal, atacou violentamente o Exm. Rvm. D. Adauto, virtuoso e estimado bispo desta diocese.

Conscio de que carecem de fundamento as injustas accusações por S. Exe. irrogadas a um prelado que não só tem sabido extremamente zelar a sua igreja mas ainda desenvolver profusamente em toda a sua jurisdicção ecclesiastica a educação moral e intellectual, venho trazer ao publico o meu protesto contra o temerario juizo do deputado parahybano.

Não supponha o publico que tenhamos procedencia as violentas e odiosas affirmações de S. Exe. O Dr. Camillo de Hollanda, um dos representantes desse Estado, que enquanto pouco deva ao eleitorado da alta função que exerce, todavia, não deve esquecer que o povo parahybano costuma não repetir o mandato aos que não interpretam a sua vontade.

Francisco Serafico da Nobrega

**Tenente Coronel Pedro de Alcantara Fonseca.**—No ultimo paquete de procedencia do Sul chegou a esta cidade o venerando cidadão cujo nome titula esta noticia.

O Tenente Coronel Fonseca que conquistou, na difficil carreira dos defensores da Patria, um nome respeitavel pela nobreza de seus predicações vem exercer neste Estado o cargo de Commandante da Guarnição e do 27 Batalhão de Infantaria.

«A Imprensa» prestando o merecido preito de suas entusiasticas saudações ao illustre cavalheiro, o torna extensivo ao mesmo Estado pelas seguranças do criterio do alto funcionario que vem gerir um dos mais importantes ramos de administração de sua ordem, disciplina e governo.

**Conego Francisco de Assis.**—Com immenso jubilo abraçamos ao nosso caro collega, Conego Assis, companheiro de S. Ex. Rvm. o Sr. Bispo em sua viagem ao Ceará.

**Festa de S. Pedro.**—Celebrou-se missa solemne a grande orchestra e pela tarde benção do S. S. Sacramento.

**Ordenação.**—Oportunamente depois de sua chegada, S. Exe. Rvm. o Sr. Bispo ocesano conferirá a sagrada ordem de Presbytero ao Diacono Francisco Ernesto de Vasconcellos e a de subdiacono aos minoristas Aristides Ferreira da Cruz, Mizael Justiniano de Carvalho, Bernardino Vieira da Silva, Joaquim Honório da Silveira e Ignacio d'Almeida.

**Missas Novas.**—Depois da ordenação cantará a sua primeira Missa na Cathedral o Padre Francisco Ernesto de Vasconcellos.

A missa será precedida do *Veni creator Spiritus*, entoado pelo celebrante e acompanhado em côro por todo Seminario. Ao Evangelho, occupará a tribuna Sagrada o illustre orador Rvm. Sr. Conego Fernando Lopes e Silva, que pronunciará substanciosa oração analogo ao acto.

**Confessamos-nos sumamente** honrados pela honrosa visita dos illustres cavalheiros Coronel Agencio Miranda e Bento de Oliveira, commerciantes na futura cidade de Mossoró.

Na semana finda estiveram nesta capital os respeitaveis sacerdotes Vigario Walfredo Leal, de Guarabira, Vigario Manoel Gervasio Ferreira da Silva, de Santa Rita, e Vigario Antonio Pereira de Castro, de Gurinhem.

Nossos cumprimentos.

**Fallicoentamento.**—Tivemos a infastuta noticia do prematuro passamento do illustre Doutor Antonio Antunes de Oliveira, distincto clinico e abastado proprietario na cidade do Ceará-Mirim. O finado era membro de uma das mais respeitaveis familias do Estado e muito cooperou com o contingente de seu prestigio para as obras da Matriz d'aquella cidade que é, na verdade, um dos templos magestosos da Diocese. Nossos pesames á exma. familia.

**Berlim 11.**—Em commemoração ao anniversario da batalha do Riachuelo houve hoje exercicios nas officinas de construção de torpedos, em Kiel. Teve convite para assistir áquelles a officialidade do coraçoado *Flo-riano*, que foi recebida a som do hymno brasileiro.

A's 2 horas da tarde serviu-se no salão principal das officinas um *far-to lunch*.

Consta aqui que o rei Eduardo VII pediu ao imperador Guilherme que offerecesse a sua mediação a fim de pôr-se termo á guerra anglo-boer.

**Vienna, 11.**—Em todo o imperio está sendo desenvolvida forte propaganda para expellir do commercio productos americanos.

**SECÇÃO LITURGICA**

Quando uma creança for baptizada privadamente, e tem de ser suppridas as ceremonias no estado de adulto, seguir-se-á o ceremonial do baptismo de parvulos.

Dub. 1.° Quem nas ceremonias et preces, quando suppleadas ant cum adulto Catholico valide post nativitate baptisato, omittit tamen ceremonias quas, juxta Rituale, Baptismus procedere vel sequi debent? an scilicet illas que in Rituali assignantur pro Baptismo adultorum vel que pro Baptismo infantium?

Ad. 1. Ceremonie et preces serventur, que in Rituali assignantur pro Baptismo infantium.

22 Martii 1862.

**E' prohibido aos ecclesiasticos** levar as borlas do fereto mesmo de um sacerdote si vestirem sobre-pelliz.

Dub. XV. Ecclesiasticis et præsertim Canonici paratis, in associatione defuncti Sacerdotis, licet ne deferre ejus feretrum; vel saltem deferre fimbrias panni mortuarii?

Ad XV. Negative.

**Notanda.**—Quasi por falta de espaço deixavamos de dar publicidade ao discurso pronunciado no Parlamento brasileiro pelo Deputado por este Estado, Dr. Camillo de Hollanda.

**Do Paiz de 5 do corrente** extrahimos o seguinte energico protesto do nosso distincto amigo Sr. Dr. Francisco Serafico da Nobrega contra as invérdeades proferidas na camara Federal em desahono ao Exm. e Rvm. Sr. D. Adauto, virtuoso bispo desta diocese:

**DIOCESSE DA PARAHYBA.**—Referem os jornaes de hoje que o deputado federal Dr. Camillo de Hollanda, usando da palavra a titulo de explicação pessoal, atacou violentamente o Exm. Rvm. D. Adauto, virtuoso e estimado bispo desta diocese.

Conscio de que carecem de fundamento as injustas accusações por S. Exe. irrogadas a um prelado que não só tem sabido extremamente zelar a sua igreja mas ainda desenvolver profusamente em toda a sua jurisdicção ecclesiastica a educação moral e intellectual, venho trazer ao publico o meu protesto contra o temerario juizo do deputado parahybano.

Não supponha o publico que tenhamos procedencia as violentas e odiosas affirmações de S. Exe. O Dr. Camillo de Hollanda, um dos representantes desse Estado, que enquanto pouco deva ao eleitorado da alta função que exerce, todavia, não deve esquecer que o povo parahybano costuma não repetir o mandato aos que não interpretam a sua vontade.

Francisco Serafico da Nobrega

**Tenente Coronel Pedro de Alcantara Fonseca.**—No ultimo paquete de procedencia do



